

EDITORIAL

Ciência de dados e qualidade da informação sobre saúde

Profa. Zilma Silveira Nogueira Reis

Centro de Inovação e Inteligência Artificial para Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil.

A ciência de dados vem progressivamente sendo incorporada à gestão da saúde e da clínica, trazendo novas oportunidades de otimizar a prestação de cuidados. Direcionada pela incorporação da saúde digital como direito, uma política pública global defendida pela Organização Mundial de Saúde, algoritmos buscam soluções para antigos e novos desafios da saúde para todos⁽¹⁾. A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil consolida esforços para adoção de uma nova maneira de pensar e praticar a prestação de cuidados, apoiada por recursos da tecnologia digital⁽²⁾. No entanto, fortalecer a tecnologia dos sistemas nacionais de informação em saúde e integrá-los não é suficiente para garantir a qualidade dos dados nele registrados. Mas é sobre os dados acumulados nestas bases que os cientistas da computação treinam e testam seus modelos. É compreensível que o produto dos modelos, por sua vez, sejam impactados pela qualidade dos dados armazenados.

Registros de saúde sem qualidade não refletem a realidade do cotidiano das práticas de saúde, levando os vícios e o mau uso dos sistemas para o ambiente de aproveitamento secundário dos dados. A qualidade de dados refere-se a quão exato uma informação é registrada, de forma que seja capaz de representar o cenário real. É um conceito complexo que engloba diferentes características atribuíveis ao dado e depende também do contexto de uso, das expectativas dos usuários, da identificação e solução de obstáculos existentes nos sistemas e da valorização das oportunidades para sua reutilização.

De fato, o valor de um sistema de informação é determinado pela qualidade dos dados que ele recebe e pela utilidade das informações que contém e compartilha. Há que se reconhecer que o funcionamento de um sistema de informação é dependente da ação coordenada e integrada de seus componentes: os computadores, os programas que apoiam a coleta e processam os dados, os dados, as redes de comunicação e as pessoas⁽³⁾. Assim, qualificar o sistema passa também pelo investimento nos usuários, pelo reconhecimento de sua importância e da elaboração de interfaces que permitam harmonia entre o homem e a máquina, em paralelo à prestação de cuidados. Quando as pessoas não se encontram representadas nos sistemas de informação, eles são pouco úteis para apoiar a transformação social desejada.

Fica aqui a mensagem de valorização do elemento humano nos sistemas digitais, o que demanda uma preparação para fazer parte deles de forma consciente, responsável e tecnicamente correta, como parte da própria formação profissional. A capacitação é um elemento fundamental para o sucesso da ação transformadora da tecnologia em prol da equidade, integralidade, longitudinalidade e universalidade em saúde pública. A qualidade da ciência de dados aplicada aos problemas da saúde será uma das beneficiárias diretas do processo de preparação do usuário para atuar no cenário da saúde digital.

Referências

1. World Health Organisation. Global strategy on digital health 2020-2025. ISBN 978-92-4-002092-4 (electronic version). © World Health Organization 2021 (CC BY-NC-SA 3.0 IGO); Modo de acesso: World Wide Web: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/g4dhdaa2a9f352b0445bafbc79ca799dce4d.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 128 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. ISBN 978-85-334-2841-6
3. O'BRIEN, James. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2011.